






O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A EXPERIÊNCIA DE DOCENTES EM FORMAÇÃO EM ATIVIDADES PRESENCIAIS E REMOTAS

THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM AND THE EXPERIENCE OF TEACHERS IN TRAINING IN PERSONAL AND REMOTE ACTIVITIES

Klismann Winter Pinheiro¹ 
Lorenzo Schneider Morales² 
Gabriel Pacheco Caneda³ 
Cristiano Peres Oliveira⁴ 
Elisiane Peixoto Cardona Biurrun⁵ 

Resumo: Os programas de incentivo à iniciação à docência possuem grande relevância na formação de novos professores, pois proporcionam oportunidades para que os licenciandos adquiram experiências a partir de um contato direto com escolas e alunos da Educação Básica. O âmbito da educação foi um dos mais afetados com a pandemia da Covid-19, pois os protocolos de isolamento tornaram necessário o desenvolvimento de metodologias de modo a dar continuidade às atividades pedagógicas. O ensino remoto emergencial proporcionou desafios, sendo ainda maior para residentes por conta de estarem desenvolvendo sua formação, além das metodologias de ensino que ainda estavam em adaptação ao contexto atual. Grande parte dos residentes não havia vivenciado nenhum tipo de experiência docente anteriormente, e, com isso, teve suas primeiras concepções do trabalho docente já com as aulas remotas. Durante a realização de práticas remotas, os residentes lidaram com o uso de tecnologias digitais e também com a necessidade de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade durante esse período. Após a realização das etapas iniciais de forma remota em sua totalidade, o Módulo III possibilitou as primeiras práticas presenciais do programa. Essa etapa possibilitou o aumento de proximidade entre professores e alunos, e com isso foi possível observar as necessidades de cada um com maior detalhamento, e, a partir disso, desenvolver atividades capazes de suprir estas demandas e despertar o interesse dos alunos ao utilizar temáticas presentes em seus cotidianos. Por fim, conclui-se que o Programa de Residência Pedagógica colaborou com a formação dos futuros professores ao apresentar os cenários presencial, em que as aulas ocorrem em uma sala de aula, como de costume, e de maneira remota, em que as aulas ocorrem por meio de recursos tecnológicos, em uma metodologia que se incorporou ao leque de recursos disponíveis para possibilitar o acesso à educação a todos.

¹ Licenciado em Matemática, Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, klismannwpinheiro@gmail.com.

² Licenciado em Matemática, Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, lorenzoschneidermorales@gmail.com.

³ Licenciando em Matemática - Licenciatura, Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, gabrielpcanedan@hotmail.com.

⁴ Doutor em Modelagem Computacional, Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, cristianooliveira@unipampa.edu.br.

⁵ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Peri Coronel, elisianebiurrun@hotmail.com.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Ensino Remoto Emergencial. Formação de professores. Iniciação à docência.

Abstract: Incentive programs for teaching initiation have great relevance in the training of new teachers, as they provide opportunities for graduates to acquire experiences through direct contact with schools and basic education students. The field of education was one of the most affected by the Covid-19 pandemic, as isolation protocols made it necessary to develop new methodologies in order to continue pedagogical activities. Emergency remote teaching provided great challenges, being even greater for residents because they were developing their training, in addition to the teaching methodologies that were still adapting to the current context. Most of the residents had not had any kind of teaching experience before, and, as a result, they had their first conceptions of teaching work already with remote classes. During remote practices, residents dealt with the use of digital technologies and also with the need to provide a quality teaching-learning process during this period. After carrying out the initial stages remotely in their entirety, Module III enabled the first face-to-face practices of the program. This step made it possible to increase the proximity between teachers and students, and with this it was possible to observe the needs of each one in greater detail, and, from that, to develop activities capable of meeting these demands and arousing the interest of students by using present themes. in their daily lives. Finally, it is concluded that the Pedagogical Residency Program collaborated with the training of future teachers by presenting face-to-face scenarios, in which classes take place in a classroom, as usual, and remotely, in which classes take place through technological resources, in a methodology that was incorporated into the range of available resources to enable access to education for all.

Keywords: Pedagogical Residence. Emergency Remote Teaching. Teacher training. Initiation to Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica possui a finalidade de:

[...] induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (BRASIL, 2020, p. 1).

Dessa maneira, observa-se a reconhecida relevância dos programas de iniciação científica e incentivo à docência no contexto dos projetos educacionais, que contribuem para a formação inicial e capacitação de futuros docentes. No entanto, em 2020, o desafio para os residentes e futuros docentes foi maior devido à pandemia da Covid-19, pois ela exigiu mudanças radicais na vida das pessoas, e, de acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020), um dos setores mais afetados foi o da educação.

Este trabalho surgiu a partir do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas do programa Residência Pedagógica, referente ao período de 2020-2022, que contou com a realização de atividades remotas nos módulos I e II do programa, e atividades presenciais no terceiro módulo. A possibilidade da realização das aulas de forma presencial, durante o desenvolvimento do programa, esteve condicionada à situação da pandemia.

Após o recesso escolar, o retorno às aulas em 2020 foi adiado por alguns dias, com o objetivo de evitar a contaminação da comunidade escolar. Porém, mesmo assim, a Organização Mundial da Saúde declarou a disseminação do Coronavírus como uma pandemia, por conta da rápida dispersão geográfica apresentada pelo vírus (GIRARDI, 2020). Dessa maneira, o que era esperado durar alguns dias, subsistir por alguns meses. Visando evitar o avanço da Covid-19, o estado do Rio Grande do Sul, por meio do decreto nº 55.128 de 19 de março de 2020, declarou estado de calamidade pública. Com isso, estava temporariamente proibido a realização de eventos e reuniões de qualquer natureza. O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou em 28 de abril de 2020 o parecer CNE/CP: nº 5/2020, que tratava da reorganização do calendário escolar, sugerindo a reposição de carga horária

presencialmente ao final do período de emergência, e a realização de atividades pedagógicas não presenciais. O documento incluiu a possibilidade do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para a execução das atividades pedagógicas.

Após um período em que as aulas se encontravam suspensas por conta da necessidade da realização de isolamento social como forma de contenção à disseminação do vírus, foi necessário que novas metodologias fossem utilizadas e, até mesmo desenvolvidas, de modo a dar subsídios para o retorno das atividades letivas. Dessa maneira, o ensino remoto emergencial se tornou uma realidade, e com isso, professores e alunos tiveram de se adaptar para o prosseguimento das aulas, desde a Educação Básica até o Ensino Superior (BRASIL, 2020).

Rondini, Pedro e Duarte (2020) destacam que foi necessário que os professores realizassem uma transposição de conteúdos e adaptação de suas aulas, que até então eram presenciais, para plataformas digitais. As autoras salientam, ainda, que muitos profissionais realizaram essa mudança com uma preparação bastante superficial, ou até mesmo sem nenhum tipo de preparação para isso. Os residentes, por sua vez, em parte, não possuíam experiências docentes anteriores, e, com isso, tiveram suas primeiras experiências por meio do ensino remoto. Dessa maneira, o desafio foi ainda maior para os futuros professores, que, por conta de ainda estarem no desenvolvimento de sua formação, precisaram realizar a transição para o novo modelo de ensino.

A partir do exposto, o presente trabalho possui o objetivo de relatar as experiências dos residentes do Programa de Residência Pedagógica no âmbito das aplicações práticas de forma remota e presencial. Nas próximas seções, apresenta-se o desenvolvimento do trabalho, em que são expostos os relatos das atividades realizadas, em seguida, serão apresentadas as considerações sobre as práticas desenvolvidas.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta etapa, serão apresentados os relatos das atividades desenvolvidas em uma escola da rede municipal, destacando as práticas que foram desenvolvidas de forma remota e presencial.

2.1 Desenvolvimento das atividades práticas de forma remota

As atividades práticas remotas do Programa Residência Pedagógica ocorreram durante os módulos I e II em parceria com uma escola da rede municipal de Bagé/RS.

No desenvolvimento do primeiro módulo do programa, iniciado em 2020, o município e as escolas ainda buscavam estruturar-se quanto às metodologias necessárias para garantir a qualidade da aprendizagem no período de ensino remoto emergencial. Desse modo, a escola do município de Bagé, utilizou a plataforma de mensagens instantâneas *WhatsApp* para estabelecer contato com os alunos, em que foram disponibilizados materiais didáticos e realizados encontros síncronos baseados em trocas de mensagens nos grupos das turmas e em conversas privadas com cada aluno.

Com isso, foi necessário entender a realidade de cada aluno, em relação aos seus afazeres, seu acesso às ferramentas necessárias para o acompanhamento das aulas e atividades, bem como o entendimento acerca dos conteúdos trabalhados, e demais detalhes integrados a vida de cada indivíduo, e que devem ser considerados durante a elaboração de um planejamento de aula. Em razão disso, no decorrer do módulo, foi necessário desenvolver um repertório de opções a fim de tentar atrair, facilitar e possibilitar o acesso de todos os alunos às atividades e encontros por meio do aplicativo de mensagens, desde material escrito ou por meio de aulas gravadas em vídeo e produzidas exclusivamente para os alunos da turma.

As atividades práticas referentes ao Módulo I do Programa de Residência Pedagógica foram desenvolvidas em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental dessa escola. Como grande parte dos residentes não possuía, até então, nenhum tipo de experiência docente, esta etapa caracterizou-se como uma nova oportunidade em suas formações, pois,

mesmo com a distância proporcionada pela pandemia e estando conectados com os alunos somente pelo celular, foi possível viver sentimentos referentes ao trabalho docente que ocorreriam caso as atividades fossem presenciais. Um desses sentimentos foi o de dúvida de como seria o entusiasmo dos alunos ou como iriam recepcionar tanto as atividades quanto os próprios residentes.

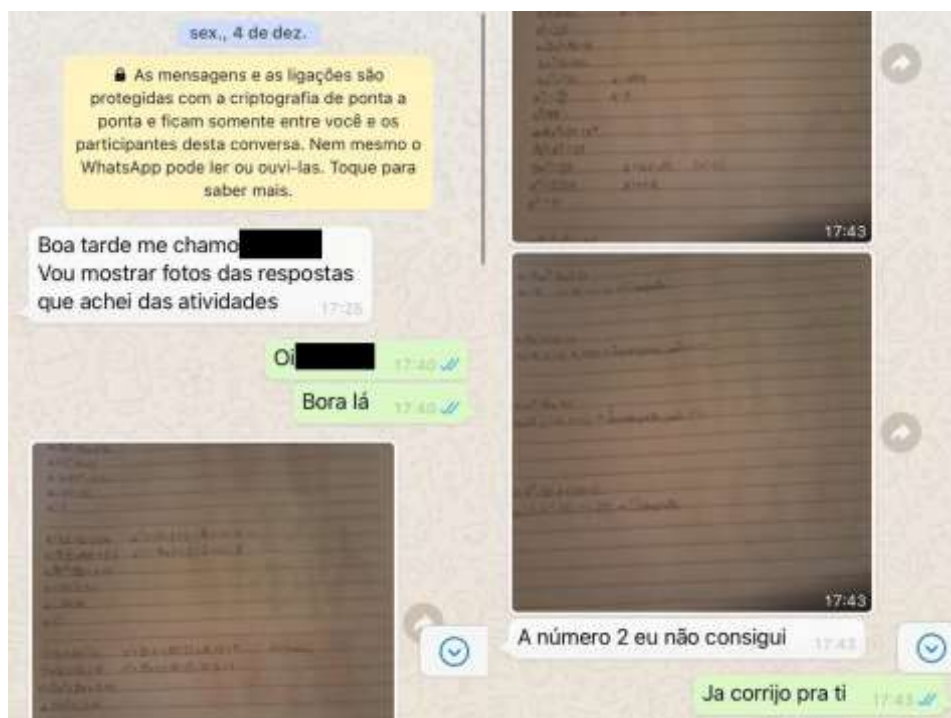
De modo a organizar os assuntos que foram trabalhados com a turma, foi desenvolvida uma sequência de aulas conectadas entre si, em que os conteúdos de cada aula fizeram referências a conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. Durante a realização do encontro via *WhatsApp*, eram disponibilizados materiais didáticos em formato PDF, usados para facilitar o entendimento por parte dos alunos, neles continham definições simplificadas e com linguagem amigável com o propósito de contribuir em um processo de leitura dinâmico e no entendimento por parte do aluno. Neste arquivo, sempre esteve presente a contextualização do assunto a ser trabalhado com situações do cotidiano, juntamente a uma quantidade de exemplos, com bastante detalhamento, além de figuras e imagens que auxiliaram nas apresentações dos conteúdos.

O arquivo também era disponibilizado em formato de imagem, com a finalidade de que alunos que possuíam aparelhos que não suportavam a abertura de arquivos em formato PDF também pudessem acessar o material. Além disso, foram desenvolvidas aulas em vídeos a fim de facilitar o entendimento dos alunos a partir de uma explicação mais clara. As aulas gravadas foram disponibilizadas na plataforma *YouTube* com diversas opções de qualidade de imagem, de modo com que os alunos que possuíam conexão de internet mais lenta também pudessem usufruir do recurso.

Após a disponibilização dos conteúdos, era disposto um período para a leitura e análise do material, e, logo em seguida, iniciava-se um debate sobre o assunto por meio de questionamentos realizados aos alunos no chat do aplicativo de mensagens, a fim de esclarecer dúvidas. Por fim, era disponibilizada uma pequena lista de exercícios, com opções em formato PDF ou imagem, assim como o material de apoio. Foi solicitado aos alunos que, conforme fossem realizando as atividades propostas, realizassem o envio dos

desenvolvimentos dos exercícios para correção. Na Figura 1, observa-se a devolutiva por parte de um dos alunos, salienta-se que o objetivo das imagens é a de evidenciar a forma que ocorria a devolutiva dos estudantes.

Figura 1 – Devolutiva de aluno via WhatsApp.



Fonte: Autores (2022)

Durante as aplicações, foi verificada uma dificuldade na convocação dos alunos para as atividades. Alguns alunos respondiam que estavam presentes quando era realizada a chamada dos alunos no início da aula. Desses, alguns continuavam a responder, e outros apenas visualizavam as mensagens, porém não as respondiam. Foi utilizado como tentativa para busca dos alunos, o chamamento em particular pelo *WhatsApp*. Desta maneira, foi obtido êxito, pois a maioria dos chamados foram respondidos. As respostas dos alunos aos chamados contemplaram envios dos desenvolvimentos das atividades e alegações de que não estavam em casa no momento da aula ou utilizavam celular dos pais.

Alguns alunos relataram que não estavam mais assistindo e acompanhando as atividades e aulas, pois tinham a concepção de que não

Essas ferramentas, assim como o aplicativo de mensagens *WhatsApp*, utilizado no Módulo I, serviram para auxiliar durante esse período de ensino remoto emergencial, visto que, as aulas não poderiam ocorrer presencialmente devido à continuidade da pandemia. Conforme afirma Oliveira, Corrêa e Morés (2021), isso modificou a forma de trabalho adotado pela escola, exigindo uma adaptação dos seus profissionais:

Tendo em vista o cenário da Covid-19, vive-se um momento singular no campo da Educação, que requer um olhar reflexivo diante da adoção de estratégias de enfrentamento, não apenas ao vírus, mas, em especial, ao distanciamento social. [...] Neste horizonte, a utilização das Tecnologias Digitais Interativas (TDIs) ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela online. (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2021, p.6).

O uso dessas ferramentas trouxe uma nova dinâmica para o processo educativo, visto que, a comunicação entre professor e aluno era exclusivamente virtual. Com o recurso dessas tecnologias digitais, o próprio ambiente de trabalho mudou, demandando ao estudante autonomia para organizar um espaço de estudo. Pela necessidade do acesso à internet, os momentos em que as atividades ocorriam também poderiam ser distintos.

As ferramentas utilizadas nesta etapa proporcionaram um contato maior entre professores e alunos, pois novos recursos poderiam ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem, e, a partir disso, foi possível desenvolver atividades mais detalhadas. Cunha Neto e Costa (2020) destacam que a abordagem da Matemática de forma crítica favorece com que ela se torne mais atraente, eficiente e aproxime o educando do exercício da democracia, sendo participativo na construção do seu conhecimento e dando significado ao seu aprendizado, a partir de uma relação entre os objetos de estudo e a realidade do educando.

Nesse sentido, é relevante realizar abordagens que promovam a forma libertadora na formação do educando, possibilitando uma conscientização e compreensão do mundo em que vivemos. Com base nisso, destaca-se uma

atividade realizada na turma de 6^o Ano da escola municipal da cidade de Bagé/RS, em que se buscou dialogar com os alunos acerca do tema de porcentagem ao estabelecer relações com sua presença no cotidiano.

Na semana da aula síncrona, foi disponibilizado na plataforma *Google Classroom* um material contendo explicações e atividades sobre o assunto. De modo a sanar dúvidas e auxiliar os alunos na compreensão e resolução dos problemas, o tema foi discutido em um encontro síncrono por meio do *Google Meet*. Nesta aula, foram utilizados os recursos de slides e mesa digitalizadora, de modo a simular um quadro de sala de aula.

Durante a apresentação dos slides, os alunos foram questionados acerca da presença da porcentagem no cotidiano, seja em embalagens, nível de bateria do celular e em ofertas de produtos com descontos. Logo após, foram discutidas e trabalhadas representações de porcentagem e o cálculo delas. Os métodos matemáticos utilizados para a realização das transformações entre as maneiras de se representar uma porcentagem foram dialogadas com os alunos, em que o residente se caracterizou como um intermediador para a relação do aluno com o conteúdo. Nessa perspectiva, Batista Neto e Marim (2021) salientam que professor e aluno devem se adequar a perspectiva em que o docente age como mediador entre o conhecimento e o discente, conduzindo os estudantes no desenvolvimento de suas próprias conjecturas, e o aluno empenha-se na realização das atividades de forma ativa.

Por fim, foram discutidos os problemas propostos na atividade postada na plataforma *Google Classroom*. Essas atividades tiveram como objetivo fazer com que o aluno utilizasse seus conhecimentos obtidos até então, realizando adaptações necessárias para resolver os problemas, além de oportunizar a criação de um debate acerca da atualidade e compreensão de mundo, a partir dos cenários selecionados. As atividades eram compostas por problemas abstratos além de temas de conhecimento de grande parte da sociedade, como futebol e uma breve pesquisa sobre preferência das estações do ano. Também foi abordado o tema da vacinação contra o Covid-19. Essa atividade possuiu como objetivo principal a inserção da porcentagem em um tema social além de

abrir espaço para a discussão relevante nos dias de hoje, de modo a conscientizar os alunos acerca de seus direitos e deveres como cidadão no que se refere aos protocolos de combate à pandemia.

Abordou-se, também, uma situação de uma compra, em que os alunos deveriam analisar o que foi gasto. Nesta atividade, o principal objetivo foi destacar a importância do entendimento da porcentagem quando ela retrata dados financeiros, além ampliar a discussão ao tratar de situações de direitos do consumidor, troco e descontos.

Com base nisso, pôde ser notada uma diferença no que se refere à proximidade entre alunos e professores, pois o contato formal ocorreu por meio de plataformas desenvolvidas para a educação, e não mais pelo *WhatsApp*. As atividades postadas no *Google Classroom* puderam ser acessadas por todos os alunos, pois foram disponibilizados materiais impressos para os que não possuíam acesso à rede ou dispositivos como celular ou computador. Além disso, as atividades síncronas no *Google Meet* possibilitaram um maior diálogo entre professor e alunos, além de facilitar a explicação e o entendimento dos alunos acerca do conteúdo. Cunha Neto e Costa (2020) destacam que quando é estabelecida uma relação entre o objeto de estudo e a realidade do educando, o processo de ensino-aprendizagem torna-se relevante, motivando o aluno para realização de exploração e apropriação do saber.

É relevante salientar que a partir da conexão dos conteúdos abordados com a realidade, é possível que os alunos percebam a presença do assunto no mundo real e sua colaboração em sua formação como cidadão. A partir disso, as atividades propostas buscaram relacionar a matemática com a realidade, além de possibilitar e ampliar o debate acerca de temas relevantes para a sociedade.

2.2 Desenvolvimento das atividades práticas de forma presencial

Após a realização dos dois primeiros módulos, o PRP encaminhou-se para a realização de sua última etapa de desenvolvimento de atividades, o módulo 3. A partir da normativa da Unipampa nº 31 de 29 de outubro de 2021,

deu-se início à retomada do acesso às dependências do *campus* Bagé da universidade. Logo em seguida, novas normativas foram publicadas, sendo liberado então, a realização de atividades práticas dos cursos da instituição. Desse modo, as atividades práticas desta edição do programa seriam realizadas, pela primeira vez, de maneira presencial.

É relevante salientar que foi necessária uma nova adequação dos residentes para que as atividades fossem realizadas de maneira satisfatória. Nesta edição do programa, muitos residentes ainda não haviam participado de nenhum tipo de interação presencial em uma sala de aula com alunos da educação básica. Portanto, essa etapa do Programa de Residência Pedagógica ficou marcada por proporcionar a uma parte dos residentes os seus primeiros contatos com alunos de forma presencial.

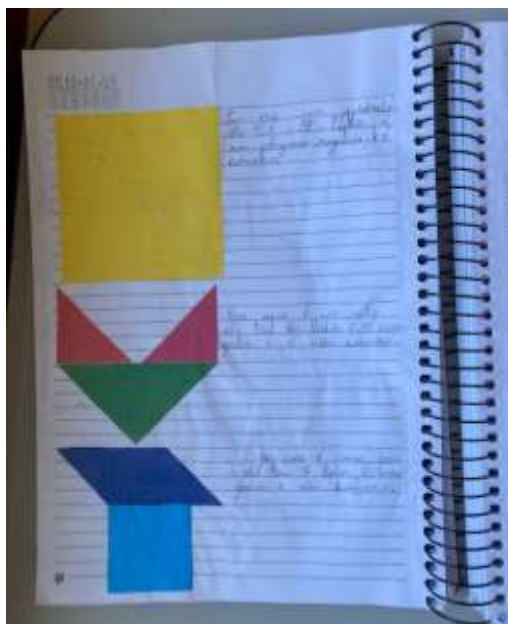
Nesta etapa, as atividades também foram desenvolvidas em turmas de 6º e 9º Anos do Ensino Fundamental, no período da tarde, em uma escola municipal da cidade de Bagé. De modo a iniciar as atividades práticas, foram realizadas observações das aulas ministradas pela professora preceptora, de modo a conhecer os alunos e a forma com que as aulas ocorriam. Após este período de familiarização, iniciou-se o período de regência. Cabe destacar que, no período de realização do módulo 3, a escola utilizou a plataforma *Google Classroom* para postagem dos conteúdos. Desse modo, em todas as atividades realizadas, foi disponibilizado na plataforma o mesmo material trabalhado em sala de aula.

Faltando pouco mais de um mês para o encerramento do ano letivo 2021, foram trabalhados novos conteúdos, além da realização de conteúdos relevantes para as avaliações finais. Na turma de 6º Ano foram trabalhados conteúdos como área e perímetro de polígonos, assim como seus fundamentos elementares. Os alunos foram conduzidos pelos residentes em atividades que possibilitaram a criação de polígonos por parte dos alunos.

Com o objetivo de tornar os processos de ensino e de aprendizagem do assunto mais dinâmico, foi utilizada a alternativa de aprendizagem cinestésica, que de acordo com Brackmann (2017) trata-se de movimentar-se, usar cartões, recortar, dobrar, colar, desenhar, pintar, resolver enigmas etc. Desse modo, foi

proposta uma atividade que, por meio do tangram, os alunos deveriam criar figuras compostas por polígonos representados pelas peças do tangram formando um novo polígono e, posteriormente, classificar ele de acordo com as formas de classificação trabalhadas nas aulas. Abaixo, na Figura 3, observa-se a realização da atividade por parte de um aluno.

Figura 3 – Atividade cinestésica de criação de polígonos desenvolvida por um aluno.



Fonte: Autores (2022)

Para o desenvolvimento da atividade mostrada na Figura 3, a escola disponibilizou os materiais necessários, tornando possível sua realização. Desse modo, observou-se que a atividade se mostrou eficaz ao alcançar os seus objetivos, que se baseavam em estimular o foco dos alunos na atividade e desenvolver a criatividade destes.

Ao dar seguimento ao conteúdo programático, foram trabalhados conteúdos de tabelas e gráficos. O assunto de tabelas foi abordado com a intenção de preparar os alunos para que estes possam reconhecer os elementos de uma tabela, como seu título, suas categorias e a fonte, além de interpretar informações a partir dos dados informados em tabelas simples e de dupla entrada. Para isso, foram utilizados dados relevantes dos dias atuais e de interesse dos alunos, como vacinação e futebol.

A partir do trabalho realizado com os alunos no conteúdo de tabelas, deu-se continuidade ao estudo de outros assuntos relevantes para a turma de modo a concluir o ano letivo. O último conteúdo foi sobre gráficos, que foi desenvolvido a partir das tabelas trabalhadas nas aulas anteriores. Primeiramente, foram realizados questionamentos aos alunos acerca de seus conhecimentos sobre gráficos.

Após este momento, foram apresentados elementos de gráficos, e como as tabelas estudadas poderiam facilitar a compreensão deles. Os alunos foram orientados em atividades que visaram desenvolver a percepção dos alunos quanto à análise de gráficos, e sua construção a partir de temas relacionados com o cotidiano, como vendas e valores de produtos, além de temas sociais de interesse público, como mortes por armas de fogo.

Ao final dos conteúdos novos, foram realizadas revisões de conteúdos anteriores em virtude das avaliações finais. Os residentes conduziram os alunos em atividades sobre conteúdos em que estes possuíam mais dúvidas. Na Figura 4, observa-se um aluno realizando as atividades propostas com auxílio de um residente.

Figura 4 – Aluno desenvolvendo atividades com auxílio de residente.



Fonte: Autores (2022)

Destaca-se que o retorno presencial das atividades reforçou o que já se esperava no que se refere ao déficit de aprendizagem, pois o período de ensino remoto deixou lacunas de aprendizagem que começaram a ser sanadas com a volta às salas de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os módulos I e II, em que as aulas ocorreram de modo remoto, foram propostas atividades que pudessem relacionar o máximo possível do conteúdo trabalhado com a realidade. Skovsmose (2000) destaca a importância de que o aluno tenha sua primeira impressão sobre o conteúdo em questões do cotidiano em situações reais ou práticas, investigando dados e possibilidades para resolver problemas, e assim aplicar o método mais conveniente. Contudo, como foi possível vivenciar durante os módulos I e II por meio do ensino remoto, são diminuídas as possibilidades de atividades e assuntos a serem explorados pelos alunos, desde debates em grupo e com o professor a problemas envolvendo os conceitos e objetos presentes ao seu redor, possibilitando uma interação da Matemática com o mundo real ou até um trabalho investigativo conduzido pelo docente.

É relevante destacar que no ensino remoto, de acordo com maneira em que ocorrem as aulas, a Matemática investigativa pode limitar-se, pois dependerá do interesse e da criatividade dos alunos em buscar e pesquisar alternativas para as atividades, pois a presença do professor orientando as buscas tende a ser menor por conta da distância e o contato limitado entre o docente e os discentes. O terceiro módulo do programa, por sua vez, possibilitou o primeiro contato presencial com os alunos. Desse modo, a proximidade com os discentes aumentou, e, a partir disso, foi possível observar ainda mais as necessidades e dificuldades de cada um e realizar o desenvolvimento de atividades com maior contextualização com o interesse dos alunos.

Outro fato relevante ocorrido ao decorrer dos módulos do programa, foi a responsabilidade em trabalhar com questões avaliativas. De acordo com Tiradentes (2015), a classe oprimida aceita os padrões impostos pela classe

dominante, e os que não aceitam são mal-vistos pelos próprios outros dominados, criticado por querer ser diferente ou “querer ser o que não é”. Nesse sentido, relaciona-se a ideia da autora ao contexto educacional, em situações em que, embora a pessoa possua diversos entendimentos sobre outros determinados assuntos ou até mesmo, uma visão diferente do tratado em sala de aula, essas conjecturas não são levadas em conta, e o aluno não consegue um desempenho satisfatório em um recorte de um determinado conhecimento, e, com isso, é rebaixada pelo sistema e por si mesmo. De acordo com Tiradentes (2015):

A violência no âmbito escolar pode ser verificada de várias maneiras: desde o tratamento diferenciado dispensado a determinados alunos, até ao conteúdo pragmático que faz parte do plano pedagógico. Ressaltando-se que, este, não leva em consideração a amplitude das variadas formas de se aprender, compreender, fixando apenas um plano de ensino para toda a extensão dos alunos e suas singularidades, o que, em grande parte das vezes favorece àqueles que já possuem vantagem, qual sejam, os alunos de classe dominante. (TIRADENTES, 2015, p. 38).

De acordo com o estudo realizado em Tiradentes (2015), a pessoa gera um desconforto interno e psicológico por não conseguir o que o sistema busca, e ela mesmo ignora os seus valores e conhecimento. Este fator foi levado em conta nas etapas avaliativas dos alunos. Nos módulos em que as atividades ocorreram de forma remota, foi compreendida a dificuldade que os alunos possuíam na manipulação da tecnologia e no acesso aos conteúdos. As tentativas de resolução, o entendimento das ideias e essências dos exercícios, respostas às chamadas, busca pela solução de dúvidas e várias outras ações dos alunos foram levadas em conta nas avaliações dos alunos em todas as etapas.

A partir disso, conclui-se que o Programa de Residência Pedagógica proporcionou grandes aprendizados e experiências relevantes na formação dos futuros professores. Assim, como citado neste trabalho, a partir dos estudos de Rondini, Pedro e Duarte (2020), grande parte dos professores da Educação Básica teve de desenvolver as atividades de forma remota sem nenhum tipo de formação. Diante disso, destaca-se um ponto positivo acerca da ocorrência das

aulas remotas e presenciais, pois os residentes e futuros professores tiveram a oportunidade de trabalhar com um modelo tradicional em que todos os alunos estão presentes em uma sala de aula e, também, com uma metodologia inovadora do ensino remoto que ampliou o repertório de alternativas para que a educação se torne ainda mais democrática e ao alcance de todos.

REFERÊNCIAS

BRACKMANN, Christian Puhlmann. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica**. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação (PPGIE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 01/2020. Programa Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº: 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jan. 2022.

GIRARDI, G. OMS declara pandemia de novo coronavírus; mais de 118 mil casos foram registrados. In. **Estadão**. São Paulo: 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,oms-declara-pandemia-de-novo-coronavirus-mais-de-118-mil-casos-foram-registrados,70003228725>. Acesso em: 29 jan. 2022.

BATISTA NETO, L.; MARIM, V. A concepção da resolução de problemas na formação docente. **Revista Multidebates**. V. 5, n. 1, Brasília, 2021, p. 15-19.

Disponível em:
<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/392/289>.

Acesso em: 01 fev. 2021.

CUNHA NETO, L. C. da; COSTA, C. S.. A educação matemática crítica numa sociedade tecnológica em tempos de isolamento social. **Cadernos da Educação Básica**. V. 5, n. 3, 2020, p. 330-349. Disponível em:
<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/viewFile/3118/1940>.

Acesso em: 01 fev. 2021.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional De Formação De Professores**, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/179/110>.

Acesso em: 22 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 55.128, de 19 de maio de 2020**. Declara estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. Porto Alegre, p. 4-8, 2020. Disponível em:
<https://saude-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/19125910-decreto-55-128-20.pdf>.

Acesso em: 23 jan. 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Revista Interfaces Científicas**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em:
<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 23 jan. 2022.

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **Bolema – Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, 2000 n. 14, p. 66-91. Disponível em:
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4251842/mod_resource/content/2/texto%20ce narios%20investigacao.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4251842/mod_resource/content/2/texto%20cenarios%20investigacao.pdf). Acesso em: 26 jan. 2022.

TIRADENTES, A. R. Violência Simbólica no contexto escolar: discriminação, inclusão e o direito à educação. **Revista Eletrônica do Curso de Direito**, PUC Minas Serro, 2015, n.12 – Agosto/Dez. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/10903-43594-1-pb.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

Edição especial – Dossiê Residência Pedagógica UNIPAMPA

Enviado em: 06 jul. 2022

Aceito em: 26 out. 2022

Editores responsáveis: Cristiano Peres Oliveira, Mateus das Neves Gomes